

## LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO A *TARDE CULTURAL* E *REVISTA EXU*

Maria da Conceição Pinheiro Araujo (IFBA/Campus Salvador)

[conciaraujo@uol.com.br](mailto:conciaraujo@uol.com.br)

### Introdução

Este texto apresenta os primeiros resultados parciais de dois projetos de IC, desenvolvidos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia/Campus Salvador, desde 2009. A pesquisa privilegia textos com temática da africanidade e afrobrasilidade, encontrados no Suplemento Cultural dos periódicos baianos *A Tarde Cultural* (1990-2011) e *Revista Exu* (1987-1997). O objetivo inicial dos projetos foi catalogar e digitalizar essa produção literária (textos literários, artigos, resenhas de livros, etc.) publicada nos periódicos, desde os seus primeiros números. Assim, os projetos pretendem imprimir estudo no sentido de identificar a penetração e influência da cultura afro-brasileira e africana nos periódicos. A pesquisa proposta apoia-se na crítica cultural, dialogando com as modernas teorias culturais, históricas, sociológicas que reavaliam a própria história literária refletindo sobre os posicionamentos críticos e teóricos de alguns nomes representativos. A especificidade da produção literária e imagética encontrada no periódico direciona esse projeto para uma tendência teórica filiada aos estudos arqueológicos de recuperação da história silenciada dos afro-descendentes e, ainda, da análise dos paradigmas patriarcais e logocêntricos da literatura canônica. Nessa linha teórica estão os trabalhos de Roger Bastide, Zilá Berndt, Homi Bhabha, Pierre Bourdieu, Nestor Garcia Cancline, Franz Fanon, Stuart Hall, Luiza Lobo, Edward Said, entre outros. A pesquisa, no primeiro momento, pretendeu catalogar e digitalizar todo material textual (poesia e prosa, incluindo artigos, ensaios, resenhas de livros, entrevistas) e imagético (fotos, propagandas, registros de eventos, etc) que tratassem de temática afro-brasileira e africana, publicados nos periódicos. Devido ao grande montante de material encontrado, posteriormente a pesquisa centrou-se nos textos literários e sobre literatura, entendendo a literatura como uma forma particular de compreensão do mundo circundante em seus aspectos culturais, identitários, sociais e políticos.

As pesquisas que visibilizam a produção de autores africanos, afrodescendentes e/ou textos de temática africana e afrobrasiliana, publicados em periódicos, vem colaborar com um importante projeto nacional de resgate da cultura africana e afro-brasileira. Nas pesquisas desenvolvidas tendo como objetos os periódicos *A Tarde Cultural* e *Revista Exu*, consideramos, particularmente, dois aspectos: 1) referente aos estudos de periódicos baianos, perspectiva do projeto “A Literatura de Jornal em periódicos brasileiros”, de autoria do Prof. Dr. Adeíto Manoel Pinho (UEFS-Universidade Estadual de Feira de Santana), alinhado ao Grupo de Estudos Literários e Contemporâneos (UEFS) do qual sou vice-líder. Os estudos da Teoria da Literatura e da História da Literatura privilegiaram a forma livresca. Entretanto, o montante literário publicado em livro parece ínfimo em comparação com o que está publicado fora dos livros, das coletâneas e das antologias. Os periódicos, revistas e jornais, espalhados pelo país, mostram que esse tipo de publicação se torna, muitas vezes, a única maneira de

tornar um escritor e sua obra conhecidos, principalmente, no caso da Bahia, um estado com grave deficiência de editoras. 2) centralizado na discussão sobre o papel ideológico do periódico no que concerne à valorização das culturas afrobrasileira e africana, respondendo aos propósitos da linha de pesquisa “Linguagem, Literatura e Africanidade” do Grupo de Pesquisa Linguagens e Representação do IFBA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia), o qual tenho assumido a liderança.

Os projetos vinculam-se, também, aos estudos de resgate de textos produzidos por autores africanos, afro-descendentes e/ou autores que abordam temática africana e afro-brasileira publicados nos periódicos citados e pretendem colaborar com um importante projeto nacional de resgate da cultura africana e afro-brasileira. A recuperação desse material literário e imagético, ambos tatuados com os símbolos da África distante e, ao mesmo tempo, aproximados pela memória visual e narrativa da Bahia, torna-se uma ferramenta importante de resgate da história e cultura do povo afro-descendente. O resgate, visibilização e estudo da produção literária chamada de “Literatura negra” produzida no Brasil, possibilitam o conhecimento do registro da vida cultural por um outro prisma que não seja os estabelecidos pelo olhar exclusivamente “branco”.

A motivação dos projetos deu-se a partir da discussão no Grupo de Pesquisa Linguagem e Representação (IFBA/Salvador) sobre a necessidade de colocar em prática a lei 10.639/03 visto que o documento “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”<sup>1</sup>, no tópico “Ações educativas de combate ao racismo e a discriminações” delega o ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana para algumas disciplinas, entre elas a literatura.

Para falar de literatura africana e afro-brasileira é necessário que conheçamos essa literatura e, como só conhecemos a produção literária de uma ínfima quantidade desses escritores, acredito, com esta pesquisa, estar contribuindo para o conhecimento de um número maior de autores brasileiros contemporâneos e, particularmente, de baianos e afrodescendentes que tratam da temática em questão.

### 1. O *A Tarde Cultural*

A escolha do Suplemento Cultural do Jornal *A Tarde*, o *A Tarde Cultural*, deve-se ao fato de que este periódico, especializado em estudos sobre arte, cultura e literatura, em seus mais de 17 anos de existência - começou a circular em 06/01/1990 e teve seu último número em 2011- testemunhou as diversas mudanças ocorridas em termos de literatura no âmbito das letras locais, regionais, nacionais e internacionais. Através da colaboração de influentes intelectuais e escritores, *A Tarde Cultural* discute literatura de forma ampla abrindo espaço para questões sociais, culturais e políticas.

O idealizador do suplemento cultural foi o jornalista Jorge Calmon, então diretor do *Jornal A Tarde*. Assume, inicialmente, a editoria do suplemento o jornalista Tasso Franco e o escritor Adinoel Motta Maia, que passa, a partir de maio/1990 a outubro de 2003, a responsabilidade para o jornalista Florisvaldo Mattos, sendo substituído,

---

<sup>1</sup> Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, outubro/2004.

posteriormente, pela jornalista Simone Ribeiro. A primeira edição do Suplemento *A Tarde Cultural* circulou em 06 de janeiro de 1990 e o tema da matéria de capa foi *Os presépios da Bahia*, pesquisa feita por Vânia Bezerra de Carvalho, professora da Escola de Belas Artes da Bahia.

O projeto do Suplemento foi pensado sob duas perspectivas: 1) atender um segmento exigente de público que espera dos produtos culturais algo além de mera fruição como lazer. 2) valorizar autores e temas baianos, juntamente com a prática de um jornalismo cultural mais atualizado. A ideia central foi veicular conteúdos editoriais que servissem à elevação do nível cultural do leitor. Nas palavras de Florisvaldo Mattos, *O Tarde Cultural* tornou-se, ao longo dos anos, um canal aberto à difusão da criação cultural, no campo das linguagens, da ficção, da poesia e da ensaística, para que emergisse não só o produto do talento artisticamente criado, mas, também, conteúdos editoriais em que se impusesse a reflexão crítica, o primado do pensamento. Abria-se o espaço tanto ao prestígio (nomes firmados) como à emergência (novos criadores).

No campo da forma, naquilo que o suplemento apresenta, a tônica é a reprodução de obras de arte, principalmente, de artistas afirmadores da modernidade, os retratos desenhados, inclusive caricaturas, ou o desenho temático, estabelecendo uma articulação com os assuntos veiculados.

Desde o seu nascimento, foram 20 anos de existência do suplemento, que circula com 8 ou 12 páginas, divulgando textos de autores consagrados e novos talentos, entrevistas com as mais diversas personalidades, abrangendo colunas que travam debates em diferentes áreas do conhecimento: literatura, dança, artes plásticas, história, sociologia, filosofia, música, comportamento, psicanálise, pontuando reflexões sobre temas relacionados com a cultura e a contemporaneidade, sobretudo a brasileira e baiana. Cito, aqui, títulos de algumas colunas: *Poesia/ensaio*, *Literatura/idioma usos*, *Lançamento*, *Entrevista*, *Conto*, *Armário de Letras*, *Letra por letra*, *Versão*, *Artes e raízes*, *crítica*.

Muitos foram os números especiais dedicados a homenagear não apenas figuras de destaque do mundo das Letras e das Artes, como, também, acontecimentos marcantes na vida brasileira e baiana. Colaboradores de expressão local, regional e nacional revezam-se nas páginas do periódico. Premiado em 1995, pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), o Caderno Cultural pertence a uma linhagem de publicações que aparecem no Brasil a partir dos anos 50.

O material pesquisado, até o momento, corresponde a 72 exemplares do meu acervo particular, entre os anos de 1992 a 2006. Foram catalogados e digitalizados 57 textos com a temática africanidade. O acervo pesquisado não contempla todas as edições publicadas pelo jornal. Esse será o próximo passo do projeto: catalogar todos os textos que faltam para totalizar as edições. A pesquisa será feita no acervo da Biblioteca dos Barris.

Como exemplo da grande diversidade de textos, podemos citar, três textos sobre Literatura africana: *Novo fôlego na literatura negra*, de Tirtankar Chanda. O artigo trata do progresso da francofonia afro-caribenha. Aponta para a explosão da literatura negra em língua francesa entre os anos de 93 a 97, exemplificando com uma lista variada de autores e bem como a safra de romances originários das Antilhas e da África negra, destacando, particularmente, *Les Honneurs Perdus*, de Calixthe Beyala; *Andanças por longes*. A mestra em literatura portuguesa Maria das Graças Fonseca Andrade faz uma resenha do

---

livro “Vinte e Zinco”, de Mia Couto, mostrando como o autor “passa a limpo” a história do povo moçambicano, no momento em que comemora-se 25 anos do 25 de abril, fato político importante acontecido em 1974; *A prosa poética de Luandino Vieira*, de Dorine Cerqueira, trata da literatura pós-colonial africana. A autora faz um panorama da literatura pós-colonial africana de língua portuguesa com destaque para o trabalho do prosador Luandino Vieira, fazendo análise crítica dos romances *A vida verdadeira de Domingos*

*Xavier* (1961) e *Luuanda* (1964).

Sobre Literatura com temática afrobrasileira, destacamos: *Vasconcelos Maia: uma obra de hibridização cultural? Neste artigo*, Ivya Alves analisa a obra do escritor baiano Vasconcelos Maia, segundo ela, exímio observador da dinâmica urbana de Salvador, atento para as singularidades do nosso povo. Entre outros títulos, a autora destaca “O Leque de Oxum”, obra em que o autor trata de questões de afrobrasilidade; *Em luta de morte: capoeira baiana X vale-tudo carioca*. Um conto de Hélio Pólvara sobre as aventuras de Edson Coralier, um rapaz de Itabuna, interior da Bahia, que viajou para o

Rio de Janeiro mostrando a arte da Capoeira, se deparando com as adversidades da região sudeste e seus preconceitos com os nordestinos e negros. Em *insurreição ficcional do texto histórico*, Silvio Roberto Oliveira nos apresenta a 2ª edição (2002) da novela *Malês, a insurreição da senzalas*, com primeira edição datada de 1933, de autoria de Pedro Calmon, como homenagem ao centenário do historiador baiano que, em sua obra destaca as figuras de Luiza Mahim, mãe do poeta negro baiano Luiz Gama.

## 2. A Revista Exu

A *Revista Exu*, durante os dez anos (1987 – 1997) em que circulou, discutiu literatura (ensaio, poesia, ficção) de forma ampla, abrindo espaço para questões sociais, culturais e políticas. Publicou, preferencialmente, autores baianos ou temas que se refiram à identidade baiana. Assumindo a perspectiva de ampliação dos estudos literários, dentro da proposta dos Estudos Culturais, a pesquisa pretende dar visibilidade às questões identitárias referentes à cultura negra que aparecem no periódico. Uma dessas referências é a Religião de matriz africana, no caso específico o Candomblé, relação explicitada desde o nome dado à revista.

A Fundação Casa de Jorge Amado, instituição responsável pela publicação do periódico, que tem como símbolo a figura do Exu, reproduz, nas capas de todas as edições da revista, quadros e fotos de esculturas de grandes artistas plásticos consagrados, representando a figura emblemática dessa entidade. Entre eles estão: Caribé (Exu 1), Calasans Neto (Exu, 10), César Romero (Exu 11), Juracy Dóres (Exu, 19), Palito (Exu 26), F. Santos (Exu 30), Murilo (Exu 35). O estudo sobre as capas e seus respectivos autores requer um estudo mais aprofundado que amplie a discussão acerca da importância das artes plásticas na Bahia.

No Editorial para o número de estreia da revista, Myriam Fraga escreve um elucidativo texto sobre os ideais da revista, vinculando-os às características do orixá. Além dessa referência a Exu no Editorial, é publicado, também, na p.02, um trecho da obra *Bahia de Todos os Santos: Guia de ruas e mistérios*, de autoria de Jorge Amado, onde o autor traz informações preciosas, desconstruindo a ideia negativa de demonização do orixá, alçando-o a protetor da cidade do Salvador.

Ainda, com referência a Exu, é publicado, na edição dupla (16/17), pg.60-67, o texto *Orixás do Candomblé da Bahia*, de Bernard Lorraine, poeta e dramaturgo francês, com tradução de José Paulo Paes, no qual destacamos o *Encantamento a exu para ser recitado segunda-feira: Padê*. E ainda o texto de Lílian Pestre de Almeida: *À Escuta de Exu: breve introdução*. Na edição nº 34, pg. 28-33, o texto de Jaime Sodré: *Arte e Simbolismo Exu: Forma e Função*.

Mais tarde, em 2008, após 11 anos de encerramento do periódico, numa outra publicação da fundação, Míriam reflete sobre várias questões referentes à publicação da revista como, por exemplo, a questão do nome, a proposta da revista, o “entusiasmo juvenil” do grupo responsável pela publicação da revista que transformava cada edição numa “aventura”. Por fim, a autora faz uma avaliação sobre a desativação do periódico: “E como os caminhos continuam abertos, e Exu continua presidindo a encruzilhada dos signos, quem sabe, um dia...” (FRAGA, 2008, p.8-9)

Quanto à pesquisa no periódico, temos os seguintes resultados: Total de edições pesquisadas: 36 (todas as edições publicadas); Total de edições com o tema proposto para a pesquisa: 23; Total de textos com o tema proposto: 35; Total de textos literários: 12; Total de textos sobre literatura: 07.

Destacamos aqui alguns artigos para que possamos ter uma visão geral do conteúdo da revista. Em relação aos textos referentes a Literatura africana temos: 1) *O Poeta Léon- Contram Dama e a negritude*, texto de Lílian Pestre de Almeida, em comemoração aos 10 anos de morte de Léon Damas que foi o primeiro poeta negro moderno de expressão francesa; 2) *Francisco José Tenreiro: a temática da negritude é um texto de Dorine Cerqueira que trata da contribuição do escritor tomeense para a poesia de São Tomé e Príncipe*. 3) *Outra Gente Nada Estranha : Poesia Negra Sul-africana Contemporânea*, Paulo Colina informa que a literatura sul-africana é escrita em diversas línguas como o inglês, africaner, xhosa, bantu, Zulu, sotho e outros dialetos do país. Entre vários escritores está Mazisi Kunene, que junto com outros, fez parte de uma geração de escritores forçados a se exilar entre os anos 50 e 60. O autor esteve no Brasil no final de 1987, onde participou do 2º perfil de Literatura Negra. Colina revela que seu primeiro contato com Kunene veio através da antologia NOVELLE SOMME DE LA POESIE DU MONDE. Nos anos 50, muitos dos livros na África do Sul foram proibidos e em 1963 a Santa Inquisição havia sido reinstaurada banindo e queimando livros em praça pública, deixando toda aquela geração órfã da literatura. A partir de 1968, se inicia uma nova era na literatura negra sul-africana e quem predomina é a poesia (Njabulo Ndebele faz parte da geração). Outros escritores que utilizavam codinomes como Jumaimah Motaung, Gloria Nikadimeng e Phyllis Altman seguiam de maneira clandestina. Outro poeta promissor da geração é Mafita Pascal, autor de JOL’INKOMO. A poesia negra contemporânea sul-africana surge nas revistas literárias em 1958 através da THE CLASSIC. No Brasil, segundo os registros existentes, o negro escreve desde 1650, entretanto poucos escritores negros brasileiros são conhecidos. Paulo Colina ainda diz que isso vem da censura da afro-brasilidade em nosso país e este problema não foge do povo sul-africano que luta pela dignidade humana e que outras etnias insistem em ignorar.

Para exemplificar os textos de temática afrobrasileira, destacamos: *Influência dos escritores brasileiros nas Literaturas africanas*, de Gramiro de Matos. O autor destaca a contribuição de escritores brasileiros na luta anticolonialista e abolicionista no Brasil. Entre os nomes estão Gregório de Matos, Tomás Antonio Gonzaga, Castro Alves

e Jorge Amado; Na edição 04, p. 29-35; *Sarapatel*, de Valdomiro Santana. O conto resgata o cotidiano dos negros em situação de trabalho escravo, de forma bastante detalhada, enfocando o ritual de matança de porcos e, posteriormente, a feitura do sarapatel. *Balada do Caminhoneiro da Mangerona de Legbá mais a Hidra Feiticeira entre África e Bahia, de Jehová de Carvalho*, é um poema narrativo, no qual o autor usa fortemente termos de origem africana como Logun-edê, Danbá, Kirijobaô, dangibí, abebês, xararás, além de abordar sobre os quilombos e Zumbi dos Palmares.

*Aurora nas mãos: O papel da literatura para a construção da identidade do afrobrasileiro*, de autoria de Moema Augel, é um importante texto para as reflexões acerca da produção literária afro-brasileira, infelizmente, ainda desconhecida do público acadêmico, apesar da eclosão dessa produção a partir de 1978. Moema afirma que é a partir da Fundação do MNU e da publicação de *Cadernos Negros* que começa a “autoconscientização do afrobrasileiro”. A autora, ao longo do texto, elenca nomes de representantes da poesia negra contemporânea, que publicam nas coletâneas de Cadernos Negros: Cuti, Salgado Maranhão, Oswaldo de Camargo, Adão Ventura, Oliveira Silveira, Paulo Colina, Éle Semog, José Carlos Limeira, Abelardo Rodrigues, Jônatas Conceição da Silva, Jamu Minka, exemplificando com poemas e discutindo questões referentes à “ experiência coletiva da comunidade não branca, rechaçada e humilhada”; *Eguns*, de João Antonio, é um texto narrativo de João Antônio fala sobre a participação de um rapaz em uma festa de eguns na praia de Ponta de Areia, localizado no município de Vera Cruz, estado da Bahia.

### Conclusão

O cânone invariavelmente funciona como instrumento de recalque dos textos escritos por segmentos ditos minoritários e marginalizados. Ele está a serviço de uma elite considerada culturalmente superior que, apropriada de um discurso monolítico, está ligada ao poder e, conseqüentemente, aos mecanismos a ele subjacentes. Não é redundante dizer ainda que o cânone institucionaliza-se sob a égide do saber ocidental reconhecidamente branco, patriarcal e falocêntrico. Não queremos, com esta afirmação, por em xeque os textos canônicos mas, sim, questionar os critérios de exclusão/inclusão do processo de canonização. No dizer de Roberto Reis: “O que é problemático, em síntese, é a própria existência de um cânone, de uma canonização que reduplica as relações injustas que compartimentam a sociedade” . (REIS, 1992, p.76)

Hoje, pesquisas em diversas áreas do conhecimento mostram que muitas estratégias foram utilizadas para afirmar a africanidade e que os afro-descendentes sempre conseguiram extrapolar as barreiras impostas à sua condição racial e social insubordinando-se no sentido mais audacioso da palavra, ao burlar os mecanismos de opressão impostos a eles. Entretanto, mesmo estando no dito “grupo das minorias”, o negro sempre articulou formas de subverter o discurso hegemônico, haja vista os muitos exemplos de homens e mulheres comuns que, ao longo da nossa história exerceram pressões importantes na vida cultural e social dos grupos a que pertenceram, seja na esfera privada ou pública e se tornaram símbolos da luta contra a discriminação racial e marginalização social de uma maioria espoliada.

A apresentação desse panorama, construído a partir de textos literários e sobre literatura, publicados nos periódicos estudados, mostra a diversidade de autores bem como a variedade de temas abordados referentes à africanidade e afrobrasilidade. Os textos catalogados da *Revista Exu* e do suplemento *A Tarde Cultural* demonstram que estes periódicos apesar de não terem como objetivo principal publicar textos específicos

sobre a temática africana e/ou afrobrasileira, acabou por fazê-lo, divulgando em suas páginas obras de autores nacionais e internacionais que são desconhecidas do público leitor acadêmico, além de propiciar ao leitor comum, já que o periódico circula mais que livros, um conhecimento variado da obra de muitos autores.

É inegável, na atualidade, a importância social, cultural e política dos estudos na área de resgate e visualização de textos que tratem de temas referentes a grupos ditos minoritários, no caso específico, o afro-descendente. Há no Brasil, principalmente a partir da década de 70 do séc. XX, um grande projeto que objetiva estabelecer relações com expressões identitárias, literárias e sócio-culturais relativas às questões do afro-descendente.

A pesquisadora Florentina da Silva Souza, autora de um estudo sobre *Cadernos Negros e Jornal do Movimento Negro*, afirma que:

As sugestões reivindicatórias dissonantemente efetivadas pelos grupos minoritários encontram resistência por parte da crítica institucional que, muitas vezes, não consegue entender a pertinência dessas demandas. (SOUZA, 2006, p.15)

Refletindo essa afirmação da docente da UFBA, penso que a relevância de projetos de pesquisa, como estes aqui apresentados, reside no fato de propiciar mais um espaço para que possamos discutir a questão da africanidade\afro-brasilidade na literatura, tendo como suporte os periódicos, uma mídia impressa que, por, pelo menos, dois séculos informou, noticiou e influenciou várias gerações de leitores e intelectuais em todo o mundo e foi o espaço privilegiado dos debates, como hoje é, sem sombra de dúvidas, o ambiente virtual: blogs, salas de bate-papo, sites, redes sociais.

#### Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Lílian Pestre de. O poeta Léon-Contram Dama e a negritude. *In: Revista Exu*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, Mai/jun 1988, p. 29-35.
- ALVES, Ívia. *Vasconcelos Maia: uma obra de hibridização cultural?* *In: A Tarde Cultural*, 04/07/1998, p.4-6
- AMADO, Jorge. O Enterro da Iyalorixá. *In: Revista Exu*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, Nov/Dez 1987, p.18-19.
- AMADO, Jorge. O Ebó. *In: Revista Exu*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, Mai/jun 1988, p. 20-21.
- AMADO, Jorge. *De como o mulato porciúncula descarregou o defunto*. *In: Revista Exu*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, Jan/Fev 1989, p. 23-26.
- ANDRADE, Maria das Graças Fonseca. *Andanças por longes*. *In: A Tarde Cultural*, 28/08/1999, p.12
- ANTONIO, João. Eguns. *In: Revista Exu*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, Jan/mar 1997, p.14-17.

AUGEL, Moema Parente. Aurora nas mãos: O papel da literatura para a construção da identidade do afrobrasileiro. In; *Revista Exu*. Salvador; Fundação casa de Jorge Amado, nº 27. Mai/jun 1992, p. 20-25.

CARVALHO, Jehová de. Balada do Caminhoneiro da Mangerona de Legbá mais a Hidra Feiticeira entre África e Bahia. In; *Revista Exu*. Salvador; Fundação casa de Jorge Amado, nº18, Nov\Dez, ano III, p.4-5

CERQUEIRA, Dorine D. P. Francisco José Tenreiro: A temática da negritude. In: *Revista Exu*. Salvador; Fundação Casa de Jorge Amado, nº 16/17. Jul/ago/set/out 1990, p. 42-44.

CERQUEIRA, Dorine. A prosa poética de Luandino Vieira. In: *A Tarde Cultural*, 6/04/2002, p.4 - 5

CHANDA, Tirtankar. Novo fôlego na Literatura Negra. IN: *A Tarde Cultural*, 21/03/1998, p. 4-5.

COLINA, Paulo. Outra gente nada estranha: Poesia negra sul-africana contemporânea. In; *Revista Exu*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, nº 29, set/out 1992, p. 16-21.

CRAVO JÚNIOR, Mário. Exu. IN: *A Tarde Cultural*, 18\11\2000, p. 7

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, outubro/2004.

Diretrizes curriculares para a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana no sistema Municipal de Ensino de Salvador.

Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

MATOS, Florisvaldo. Timoneiro de uma aventura intelectual. *A Tarde Cultural*, 03/05/1997, p. 2-3.

MATOS, Gramiro de. Influência dos escritores brasileiros nas Literaturas Africanas. In: *Revista Exu*. Salvador. Fundação Casa de Jorge Amado, nº 1, Nov/dez/1987, p. 21-26

NUNES, Antônia Elizabeth da Silva Souza. OLIVEIRA, Elias Vieira de. (orgs). Implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, SETEC, 2008

OLIVEIRA, Silvio Roberto. A insurreição ficcional do texto histórico. IN: *A Tarde Cultural*, 19/10/2002, p. 2-3.

Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD, 2006.

PÓLVORA, Hélio. *Em luta de morte: capoeira baiana X vale-tudo carioca*. IN: *A Tarde Cultural*, 03\04\1999, p.6-8.

REIS, Roberto. Cãnõn. In: JOBIM, José Luis (org.) *Palavras da Crítica*. Rio de Janeiro: Imago Ed.Coleção Pierre Menard), 1992.

SANTANA, Valdomiro. *Sarapatel*. In: *Revista Exu*. Salvador. Fundação Casa de Jorge Amado, nº 13, Jan\Fev 1990, p.12

SANTOS, Sales Augusto dos. (org.) *Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SOUZA, Florentina da Silva. *Afrodescendência em cadernos negros e Jornal do MNU*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.